# EM BUSCA DE SENTIDOS

MATERIAL EDUCATIVO

ELKE HERING
METAMORFOSES

ICP INSTITUTO COLLAÇO PAULO
CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Professores,

A equipe educativa do Instituto Collaço Paulo - Centro de Arte e Educação busca aqui oferecer um material de forma mais condensada e biográfica. O diálogo proposto nesta dinâmica se constrói a partir dos professores, dos colegas, das influências citadas por Elke Hering (1940-1994) a partir da criação da Galeria Açu-Açu, em 1970, em Blumenau, e com sua participação em inúmeras exposições coletivas e individuais no âmbito nacional e internacional. Ainda pouco discutida em sala de aula, a artista blumenauense se apresenta como múltipla e marcada por uma trajetória densa com diferentes experimentações de linguagens e de materiais como o ferro, a cerâmica, a pintura, o desenho, o bronze, o cimento e o vidro.

Assim como o próprio nome da exposição sugere, “Elke Hering - Metamorfoses”, sua trajetória artística desdobra-se e se transforma, a partir de suas escolhas estéticas e formais, em novas possibilidades. Elke explora o caminho da interação, do trabalhar em conjunto e da experimentação, antecipa a conduta do espectador que hoje não é mais aquele que observa a arte, mas o que interage e aciona outros percursos.

Seu pensamento é pautado pelo desenho, justamente o que não poderia ser deixado de fora nesse material e, é por esse modo de representação que se delineia a trajetória. Sem ele não é possível alcançar as concepções artísticas e poéticas de Elke Hering, pois é por essa via que ela projeta e constrói as esculturas em bronze, ferro ou cimento, as pinturas e os cristais. Essa compulsão pelo imagético, a artista Lygia Roussenq Neves, citada pela professora e pesquisadora Sandra Makowiecky, relata:

> Muitas foram as estadas e os estranhamentos da artista. Muitas as procuras e descobrimentos, e como extensão do seu espírito,

> havia o exercício diário do desenho, a *alma mater* do desenho. Sabia infundir vida aos materiais e plasmá-los em forma definitiva, migrando de técnica em técnica, numa espécie de inventário das possibilidades. (MAKOWIECKY et al, 2013, p.26)

A partir dessa expressão, "inventário das possibilidades", se concretiza o terceiro volume "Em Busca de Sentidos" – o primeiro sobre a mostra "Mais Humano: Arte no Brasil de 1850-1930" e o segundo sobre "Indivisível Substância: Martinho de Haro e Florianópolis". A proposta é de uma leitura "corrida" em um sentido único, no qual a biografia da artista vai se apresentando aos poucos. Depois, professores, vocês podem realizar combinações diferentes. Cada período da trajetória de Elke alcança uma discussão ou um desejo que permanece, tanto nas formas orgânicas e inorgânicas que parecem dançar nas menções dos corpos femininos e masculinos, quanto nas cores vivas e chapadas transmutadas em texturas e luz. Ao final, é possível encontrar outras artistas mulheres próximas do mesmo território da artista, e uma bibliografia de pesquisa. Fica a critério dos professores a forma de como desvendar cada obra, detalhe e como estabelecer os diálogos.

25-4-67

*Sem Título*, 1963
**Elke Hering**
Nanquim sobre papel. 31,8 x 21,9 cm
Coleção Collaço Paulo

Antes de apresentar o trabalho de Elke Hering, é necessária uma rápida apresentação do início de sua carreira artística que se torna, cada vez mais, conhecida no cenário nacional. Ela tem uma produção intensa em uma trajetória de período curto. Nasce em 1940 na cidade de Blumenau (SC) e, morre, em 1994, decorrente de um câncer de mama. Seus estudos começam com o ajudante de Lorenz Heilmair (1913-2010), convidado para confeccionar os vitrais da Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, em Blumenau. Após apresentar seus desenhos para Heilmair, Elke, então com 17 anos, em 1958, matricula-se na Academia de Belas Artes de Munique, Alemanha, para estudar com o professor de escultura Anton Hiller (1893-1985). Em 1959, conquista a menção honrosa no concurso anual da Academia de Belas Artes de Munique, o

que lhe dá certo prestígio entre os estudantes. Em 1960, retorna para o Brasil e, após a morte do pai, embarca em uma nova viagem, porém para Salvador (BA), onde estuda com o escultor Mario Cravo Júnior (1923-2018). Retorna para Blumenau, em meados de 1963, antes de uma nova viagem para a Alemanha.

Essa breve introdução do começo da carreira da artista é fundamental, pois nesse período encontram-se alguns dos elementos mais importantes da trajetória, assim como referências para a escultora. Em Munique, na sua primeira ida, isola-se dos outros estudantes, conforme relata a crítica paranaense Adalice Araújo (1931-2012),

> (...) de Blumenau a Munique a transição seria muito violenta, iniciando-se um processo de crise psicológica provocada pela confrontação de valores existenciais, a solidão, o frio e a escuridão dos longos invernos de Munique. Elke fecha-se em si mesma, desenha horas a fio, passando semanas sem conversar com ninguém. (SCHVARTZ, 2013, p.77)

Isso permite um aprofundamento maior em sua pesquisa poética, pois com esse cenário preenchido por leituras, Elke entra em contato com os trabalhos de escultura de Henry Moore (1898-1986) e as pinturas de Marc Chagall (1887-1985). Do escultor, ela observa as formas orgânicas abstratas que ganham dimensão através do bronze e do mármore, os corpos contorcidos e os vazios provocados por esses elementos. Já do pintor, o que chama sua atenção, são as formas oníricas flutuantes e leves pelo espaço marcado pela tinta. Essas referências aparecem tanto nas esculturas quanto nos desenhos da artista.

Ela retorna para Blumenau, onde não fica muito tempo, pois, segundo uma entrevista manuscrita não publicada, do qual a pesquisadora Daiana Schvartz compartilha em sua dissertação de mestrado, a artista declara que a cidade que via era muito vazia. Decide, então, viajar a Salvador para aprimorar os estudos com Mário Cravo Júnior (1923-2018), com quem aprende técnicas de escultura com ferro e solda. A obra de Cravo Júnior transita por várias tradições como cerâmica, imaginário popular, ex-voto e sincretismo religioso brasileiro. Ele, assim

como Henry Moore e a própria Elke, alcança uma simplificação formal, sempre em torno de formas orgânicas e naturais.

**Professores, pensando nessas primeiras referências da artista, voltem seus olhares especificamente para esse desenho "Sem Título". Perguntem a seus estudantes qual a sensação ao olhar para essas quatro formas no papel. Por exemplo: uma sensação de que isso está flutuando, de que essas configurações estão adquirindo um certo movimento ou se transmutando em outra coisa. Sugiram que eles anotem e dialoguem com as referências de Elke. Para isso, tragam uma pintura de Chagall para dentro de sala de aula ou uma escultura de Moore de modo que os estudantes criem pontos de conexões e divergências entre os trabalhos.**

**Voltem ao desenho de Elke Hering. Qual material a artista utiliza para o desenho? Será que, se usasse carvão vegetal, por exemplo, ela teria um resultado diferente? E se fosse lápis de cor ou aquarela? Nesse desenho, constrói sombras e luz,**

mas quais recursos empregados por ela para conseguir esses efeitos? E, talvez a pergunta mais intrigante, o que seriam esses objetos, essas formas? Será que são feitos a partir de observação? Seriam estudos para uma escultura? Se for assim, qual o melhor material a ser empregado: o barro, o ferro, o bronze?

Proponham aos estudantes alguns estudos de desenho de observação, porém com materiais inusitados a serem observados como papel amassado, um pedaço de argila espremida entre os dedos ou fios emaranhados. E, usando técnicas diferentes, caso seja possível, como nanquim e bico de pena, esferográfica preta e azul, lápis ou carvão vegetal. Crie um ambiente para a atividade: divida-os em pequenos grupos, traga caixas de sapato para esse objeto ficar disposto dentro ou fora dela, talvez umas pequenas luminárias ou a lanterna do celular podem ajudar na obtenção de diferentes sombras. Os espelhos se tornam ferramentas de observações de outros ângulos.

**Nesse primeiro momento, incentivem a acuidade dos espaços preenchidos e os vazios criados pelas luzes e sombras que incidem sobre eles, como o objeto se modifica e se transforma de acordo com a luminosidade. Esses são alguns exemplos para treinar o primeiro olhar para algo banal. Então, proponham que eles realizem desenhos de observação seguindo algumas regras, como o "desenho por tempo determinado", uma atividade divertida que direciona o olhar para elementos não observados em um primeiro momento. Façam marcações de dois em dois ou cinco em cinco minutos, mas, quem sabe, esse primeiro desenho possa ser feito em apenas um minuto. Deixem dez segundos para eles modificarem a forma do objeto ou a maneira de olhar para ele, colocando dentro ou fora da caixa ou utilizando o espelho.**

*Será que é possível realizar uma aproximação com o que Elke Hering fez com essas quatro formas orgânicas que se transformam ou transmutam ao longo dessa pequena história em quatro tempos?*

Mme 66
Munger

*Sem Título,* 1966
**Elke Hering**
Aquarela, grafite e nanquim sobre papel. 23,9 x 15,8 cm
Coleção Collaço Paulo

Elke Hering passa um tempo estudando e produzindo como assistente do escultor baiano Mario Cravo Júnior. A vivência com o artista reverbera de diferentes formas e, uma delas, é na produção de esculturas que parecem *assemblages,* uma grande colagem de diversos materiais através da solda em ferro, lembrando robôs ou máquinas com alguma função a ser descoberta. Nesse período, pode-se dizer que a artista está com um pensamento mais construtivista, deixa de lado um pouco as formas orgânicas para começar a pensar em objetos mais definidos e de como crescem e se comportam no ambiente.

**Será que seus desenhos sugerem movimentos? Então, pode-se pensar que ela estaria explorando outras narrativas?**

Elke volta para Blumenau no final de 1963, porém é forte o desejo por continuar os estudos na Alemanha. Em 1966, com uma bolsa concedida pelo governo alemão, escolhe Berlim, o lado ocidental visto que a cidade já estava dividida, desde 1961, pelo muro. As divergências com o seu professor a levam de novo para Munique e, dessa vez, toma aulas com Robert Jacobsen (1912-1993), sucessor de Hiller. Nesse período, após as aulas na Bahia, Elke mantém a vontade de se aprimorar e desenvolver mais as técnicas com o ferro e a solda. Sobre sua experiência em Berlim, a professora e pesquisadora Daiana Schvartz fala,

> Elke Hering já havia passado pela experiência de trabalhar com escultura em metal com Mario Cravo Júnior, e produziu uma exposição individual para o Centro Catarinense do Rio de Janeiro, em 1964, a fim de solicitar a bolsa ao DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico). Portanto, sua busca ainda permanecia em aperfeiçoar a técnica da escultura em metal, material que seu professor de Berlim, definitivamente, não trabalhava. (SCHVARTZ, 2019, p. 233)

Técnica que o novo professor, Jacobsen, utiliza. Ele gosta de explorar o material e levar até o limite da imaginação, assim como investigar os vazios criados pela junção de diferentes peças, como se fossem desenhos feitos no espaço. Importante acrescentar, ele não segue esboços ou ideias já pensadas, seu processo se dá na elaboração da montagem da escultura de modo espontâneo, uma conduta que pressupõe a transformação dos materiais sólidos em uma tentativa de desafiar a gravidade em suas construções.

O método de ensino empregado por Jacobsen é o técnico-artesanal, no qual busca desenvolver e estimular a imaginação de seus estudantes, algo também presente no processo artístico de Elke desde o início, com a constante sensação de movimento que as formas tomam nos papéis e o lúdico que aparece na união de fragmentos desconexos para um padrão aleatório como é verificável em outros trabalhos e linguagens por ela explorados.

**Professores, a artista continua com desenhos em grafite, nanquim e, agora, observa-se o uso da aquarela colocada pontualmente. Quais os resultados formais que ela alcança com essas técnicas? Por exemplo: é possível distinguir cada elemento na construção desse protótipo de escultura? Conseguem identificar as espessuras de cada forma? Pode parecer repetitivo, mas será que é um desenho de observação ou seria um desenho do processo de construção de sua escultura? Essa pergunta pode gerar outros desdobramentos em sua aula, como sugerir que os estudantes criem máquinas a partir da própria imaginação ou reformulem as já existentes.**

**Será possível pensar que, diferente do professor Jacobsen, Elke precisa esboçar a ideia através de um desenho antes de construir as peças? Pois se sabe que muitos desenhos da artista não saíram do papel. O que essa imagem tem de diferente do outro desenho "Sem Título" presente nesse material de apoio?**

**Essa obra pode ser um ponto de partida para inúmeras atividades desdobradas em suas aulas ou em conjunto com outros professores. Antes de partir para a ação, que tal propor um grande círculo com todos os estudantes para que cada um fale sobre o que se parece o objeto desenhado. A partir das falas, anote as palavras-chave na lousa, elas podem servir como ferramenta de discussão para o avanço da conversa e novos desdobramentos do projeto com perguntas mais direcionadas, como as sugeridas no início do material. O aprofundamento das questões pode ocorrer a medida do que for elencado. Provavelmente, uma dessas palavras será: máquina e robô, então que máquina poderia ser? Ela teria alguma função? Qual seria? Será que é possível montar essa estrutura?**

**A atividade prática pode seguir por dois caminhos:**

*** *Stopmotion***

**Se for viável na escola, que tal trabalhar com os estudantes uma linguagem diferente? Quem sabe, sugerir que eles criem com o próprio celular a partir do aplicativo de fotografias do Google para a edição de um vídeo no formato de animação, por exemplo? Na prancha com o desenho "Sem Título" foram apontadas algumas formas de desenhos de observação com materiais inusitados, continuem com essa ideia, porém desenvolvam mais. Podem começar com os mesmos grupos de estudantes do exercício anterior, sugerindo que eles proponham a criação do vídeo com a escolha da equipe técnica em que cada um seja contemplado com uma função específica como a narrativa, o roteiro, a documentação, o cenário, a edição e a finalização das imagens.**

Caso seja inviável um projeto mais elaborado, existem outros aplicativos gratuitos que inserem movimentos nos desenhos como o *Fotodanz* ou *StoryZ Photo Motion*. Os estudantes com certeza devem conhecer outros!

* Construção de robôs

A partir desse desenho de Elke Hering, que tal os estudantes darem vida para ele? Se sua escola tiver laboratório de robótica, faça parceria com o professor, seria muito interessante essas experiências com linguagens bem distintas e próximas ao que eles observam nos jornais e no cotidiano. Eles podem registrar essa montagem através de fotografias ou textos e até fazer ligações com a história da arte, como o movimento futurista, por exemplo, que propiciou um outro olhar para a velocidade, à máquina e à própria sociedade.

Um fato é que, quando Elke Hering volta ao Brasil, depois dessa segunda temporada na Alemanha, ela não retoma mais os desenhos e nem a construção em ferro. A artista começa a explorar elementos mais coloridos, a flora e fauna tanto de Blumenau quanto do Brasil, assim como a experimentação de outros materiais como os maleáveis e a madeira. É importante entender que esse pensamento abstrato e geométrico, fluído e de formas dançantes na manufatura de materiais rígidos e com técnicas adotadas por poucas mulheres na história da arte brasileira, aparecerá transmutado em outros de seus trabalhos.

*Tinteiro,* 1972
**Elke Hering**
Plavinil. 130 x 70 x 75 cm
Coleção Collaço Paulo

Elke Hering, finalizando seus estudos em Munique, retorna para sua cidade natal. No ano de 1968, casa-se com o poeta e escritor Lindolf Bell (1938-1998), criador do movimento Catequese Poética que leva poesia para todos os cantos a partir das propostas dos "corpoemas", camisetas estampadas com poesia. Logo após o casamento, ambos partem para uma viagem de estudos nos Estados Unidos, na Universidade de Iowa, ficando até 1969. Nesse período, o casal trabalha em conjunto e desenvolve experiências performáticas com objetos, poesia, cartazes, danças e música. Um desses objetos criados por Elke, em vinil transparente, consiste em nuvens com poemas aplicados sobre elas. Vários desses trabalhos podem ser manipulados pelos visitantes que saem de seu papel de espectadores passivos para atuantes.

Importante situar que se vivia, nos Estados Unidos, uma época de produção em massa, de espetacularização das pessoas e dos objetos. A pop arte, movimento artístico que propõe a massificação da cultura popular com forte crítica social, está em evidência. Claes Oldenburg (1929-2022) começa a expor objetos banais e alimentos em dimensões distorcidas com a utilização de materiais maleáveis. Diferente no Brasil, a pop arte é mais questionadora, busca um embate com o momento político e histórico vivenciado pelo país.

Ao retornar ao Brasil e, novamente escolhendo a cidade de Blumenau, Elke continua com suas pesquisas com o material maleável, principalmente o plavinil e, pensando na cor como um elemento plástico dominante e inovador. Algo que, até então, não costumava inserir em seus trabalhos, quando apareciam, eram em desenhos ou de maneira pontual e o uso de tonalidades mais sóbrias. Nesse momento, principalmente nas pinturas, percebe-se a busca por combinações inusitadas de elementos gráficos e cores, como se fossem colagens, remetendo a

suas *assemblagens* em ferro. Segundo Lindolf Bell, citado por Sandra Makowiecky,

> Elke continuou seu trabalho de investigação. Ela saltou do ferro e dos metais rejeitados que acoplava através de soldas, para um trabalho de investigação formal dentro da madeira. (...) Ela tentou aliar a forma da escultura na madeira à pintura. Então as esculturas da Elke nesta época são tropicalíssimas (...). Na mesma época ela buscou novas formas, se utilizando do material industrializado plavinil, que não tinha sido até então usado por nenhum artista no Brasil da forma original como Elke adotou. Esta é a grande fase, das lesmas, do agigantamento da infância, como os tinteiros da escola, os lápis de cor. Todos agigantados. (MAKOWIECKY et al, 2013, p.20)

Nesse mesmo texto da professora e pesquisadora Makowiecky, há uma fala da artista sobre o momento do uso da cor a partir da observação de um Brasil que se apresenta muito colorido quando estava estudando no exterior, assim como a experimentação de outros materiais. Nesse momento, principalmente os realizados com plavinil,

estão atrelados a uma temática muito ligada à sua infância, como a escultura “Tinteiro” (1972), um grande vidro azul escuro esparramando tinta amarela, premiada na exposição “Mostra de Arte Sesquicentenário da Independência e Brasil Plástica - 72”, realizada pela Fundação Bienal.

**Professores, seria interessante uma aproximação dessa obra a partir das experiências da infância, pode-se pensar nos objetos do cotidiano infantil. Quando criança, praticamente o mundo e tudo o que o compõe ganha dimensões completamente distorcidas. Os objetos são pensados e medidos por parâmetros ainda não definidos de grandeza e tempo, e ganham outros significados e sentidos.**

**Quais são as memórias afetivas de seus estudantes? Quais objetos estão presentes em suas lembranças? Sugiram que eles tragam para a sala de aula esse elemento, como a bola de basquete, a sapatilha de balé, o lápis ou um copo. Proponham uma ação, que poderá ser um texto indicando a sua**

**importância. A partir disso, do texto e do objeto em mãos, peçam que os estudantes recriem em uma grande ou minúscula escala. Quem sabe, nesse momento, a atividade poderá ser em desenho com o uso de papéis de formatos diferentes, para depois pensarem em uma construção real, usando caixas, argila, palitos ou tecidos.**

**Outra possibilidade são os desenhos com lupa. Proponha uma saída de campo, pode ser até o pátio da escola, em que eles selecionem elementos ou detalhes, como uma pedra, um espinho ou uma formiga e, olhando sempre através da lupa, precisam desenhar em uma escala maior. E se eles usarem somente tinta amarela para a atividade?**

Engraçado pensar que Elke Hering já traz uma obra de arte que se apresenta tombada e uma representação que indica uma tinta esparramada no chão. Uma possibilidade para provocar outros diálogos a partir dessa escultura, é falar sobre as manifestações realizadas no

interior de alguns museus europeus, onde trabalhos protegidos por vidro foram manchados com tintas vermelhas ou alimentos para falar sobre o aquecimento global ou os atos terroristas, em janeiro de 2023, ocorridos em Brasília com a destruição de Patrimônio Nacional. Artistas questionam o seu tempo, sua comunidade, suas vivências e Elke dialoga com tudo o que a envolve, afinal, tem-se uma obra tombada em plena ditadura militar (1964-1985).

*Colete Cobra,* déc. 1980
**Elke Hering**
Bronze. 33 x 60 x 10 cm
Coleção Collaço Paulo

A partir da década de 1980, Elke Hering começa a trabalhar com outras matérias-primas, como o bronze e os cristais. Em sua trajetória, utiliza materiais de difícil manejo e em um campo pouco ocupado pelas mulheres. Ela aprecia o material bruto, gosta de lapidar, transformar, cortar, polir, criar texturas, do acaso e do previamente pensado e estruturado. Observa-se como sua história e suas memórias entrelaçam-se com as experiências em cada escolha de material. Como a professora e pesquisadora Daiana Schvartz escreve:

> Encontrar o material ideal que correspondesse aos seus anseios compreendia em superar a fase anterior em detrimento da nova, como fez ao anunciar nos anos de 1990 sua preferência pelo cristal em objeção ao bronze. Elke Hering não era uma artista

> nostálgica que reivindicava o passado, mesmo os trabalhos da década de 1970, que foram os que a fizeram circular na cena artística nacional, em importantes exposições, não a impediram de mudar. Sempre estava em busca de novos desafios para seus trabalhos, se envolvia de maneira sincera a cada fase, buscando o material, a linguagem, a técnica que mais lhe respondia para o momento. Vivia a intensidade do presente, o último trabalho sempre era o ideal, até encontrar o próximo. (SCHVARTZ, 2019, p.67)

Pode-se pensar no cotidiano emaranhado e o pensamento artístico através de suas esculturas e na escolha matérica. Detalhes observados nos desenhos de protótipos de máquinas com junções de materiais aleatórios sugerem um corpo não maleável em sua organicidade; encontrados também nas pinturas, quase se assemelhando a colagens ou nas esculturas dos objetos de sua infância em material plástico, maleável e desproporcional. Sempre há indícios da artista: do corpo feminino que sugere um autorretrato, das cores que remetem ao Brasil e à sua cidade, de suas lembranças e vivências.

**Professores, olhem para esse "Colete Cobra", como o nome sugere. Será possível estabelecer uma conexão com o corpo da artista e essa possível vestimenta? Seria possível vesti-lo? O que você sente olhando essa escultura: cansaço ou aconchego? Será que essa peça é leve? Será que é maleável? Vocês sentem vontade de vestir ou encaixar suas costas nessa concavidade polida?**

É uma escultura que sugere muitas discussões e atravessamentos sobre a ausência do corpo que se torna presente em seu formato, ou pensar sobre a função destituída desse objeto, ou sobre o peso e material escolhidos que carregam significados, ou sobre uma lembrança. Importante relembrar sobre a prevalência de um elemento importante nos trabalhos de Elke: o corpo, que pode ser tanto feminino quanto masculino, tanto orgânico quanto inorgânico. Sua trajetória se dá nesse eterno retorno de seus projetos em desenhos e obras finalizadas, um ressignificar e reolhar para o que já fez através de outros materiais e técnicas.

**Professores, no caso dessa escultura, "Colete Cobra" (déc. 1980), a artista sugere a ausência ou os indícios de presença? Observem como essa escultura, mesmo em um material pesado, apresenta-se leve, maleável, quase poderia ser dobrada, seria o ar que a sustenta? E as texturas presentes nessa peça? Como a artista fez a escultura? Será que ela utiliza seu próprio corpo como molde? Será possível pensar sobre um suposto significado para a serpente? Conseguem identificar a espécie?**

Interessante observar esse outro trecho em que Schvartz escreve com uma fala da própria artista sobre o processo trabalhoso de utilizar o bronze:

> "Eu teria que achar um material que respondesse a todos meus impulsos, meu diálogo com esta matéria, que ela cronologicamente cederia as minhas emoções e aí eu comecei a procurar esta técnica, sabia que o barro não era isso, ele não responderia o suficiente, era muito mole pra mim, ou eu muito dura para ele,

> não dava certo." A técnica do bronze requer várias etapas, do molde em argila cobre-se com gesso, do gesso passa para a cera líquida que é mergulhada na fundição, e da fundição vai para o acabamento final. (SCHVARTZ, 2019, p. 65)

Pode-se conjecturar sobre o significado místico da serpente quando se descobre que Elke Hering estuda e realiza cursos por correspondências sobre astrologia e teosofia. São elementos e características que aparecem em suas obras através de uma aura mística, com a junção de cabeças de animais em corpos humanos, em pernas que se assemelham a serpentes ou em sua assinatura finalizada com o símbolo dos quatro elementos.

A serpente, colocada sobre uma das faces desse colete, é considerada um animal de renovação, transformação, sabedoria, cura e poder. Observando com mais atenção, percebe-se que sua cauda se afina abruptamente, o que sugere que ela seja uma jiboia, sagrada para muitas tribos indígenas. Com um pouco mais de acuidade, vislumbra-se uma textura meio escamosa como a de uma pele de serpente.

**Professores, pode-se pensar aqui, na metamorfose do corpo, na transmutação sugerida por essa obra. Se fosse possível vestir essa escultura, seria colocada a pele desse animal sobre nosso corpo, será esse o objetivo? E essa transformação de um corpo humano para um animal, pode-se pensar que a peça é uma espécie de casulo?**

**Proponham a seus estudantes uma atividade que envolva o molde do corpo. Usem gesso ou outro material de mais fácil acesso. Peça que eles escolham uma parte, não se preocupem em repetir braços ou pés e, após, quando todos tiverem realizado a tarefa, que tal construir um corpo coletivo? Como ele ficaria com muitos pés ou mãos?**

**Outros diálogos possíveis de atravessamentos para essa obra com questões contemporâneas seriam sobre os espaços que deveriam ser de acolhimento e se distanciam das pessoas; as guerras/guerrilhas e a incapacidade de proteção em um**

**ambiente hostil; sobre as ausências, num âmbito mais afetivo. Tome como exemplo os espaços ou as arquiteturas hostis, tema atual e muito debatido nas grandes cidades. A proposição pode ser realizada em formato de livro/caderno, no qual, durante uma semana, os estudantes poderiam elencar esses problemas no próprio bairro. Após a identificação, abra uma roda de conversa na qual eles possam pensar em dispositivos para combate. Dialogue com outros professores e pessoas da própria comunidade que tenham um trabalho de acessibilidade e acolhimento. Leve eles até sua sala de aula.**

## APÊNDICE

www.institutocollacopaulo.com.br

Professores, por fim, elencamos algumas artistas mulheres cuja produção, em certo sentido, aproxima-se da poética ou da linguagem de Elke Hering. Ao longo do material, apontamos os contemporâneos da blumenauense e os diálogos possíveis com as imagens. Agora é o momento de trazer outras obras da escultora para conversar com essas e outras representações femininas, não contempladas aqui, em suas aulas.

**Lidia Lisbôa**

+ www.lidialisboa.com.br
+ sp-arte.com/editorial/vocacao-dedicacao-e-respeito-a-criacao-artistica-de-lidia-lisboa
+ dasartes.com.br/agenda/lidia-lisboa-galeria-millan

Lidia Lisbôa (Guaíra/PR, 1970) artista visual e performática. Com ampla formação em gravura, escultura e cerâmica pelos espaços: Museu Brasileiro de Escultura (Mube), Museu Lasar Segall e Liceu de Artes e Ofícios. Ela pesquisa e produz nas mais diversas linguagens e materiais, como o desenho, cerâmica, porcelana, arte têxtil e crochê. As memórias da infância no campo e a potência feminina são duas fontes que influenciam os processos de criação, como a obra “Casulo”, possível de se estabelecer uma conexão com “Colete Cobra”, aqui apresentado, de Elke Hering.

**Lygia Clark**

+ portal.lygiaclark.org.br/obras/55684/estrutura-de-caixas-de-fosforos
+ portal.lygiaclark.org.br
+ mam.rio/artistas/lygia-clark

Lygia Clark (Belo Horizonte/MG, 1920; Rio de Janeiro/RJ, 1988) pintora e escultora. Começa seus estudos com Roberto Burle Marx (1909-1994), artista de grande relevância no modernismo brasileiro, e é uma das fundadoras e integrantes do Grupo Frente. Sua trajetória é marcada por algumas fases, desde as pinturas e esculturas neoconcretas, até os objetos sensoriais em sua fase mais terapêutica. Observem a série "Estrutura de Caixas de Fósforo" (1964) que, através de colagem e pintura, resultam em pequenas esculturas que ganham outras funções quando encaixadas de modos distintos, assim como os projetos de esculturas em *assemblagem* de Elke Hering.

**Maria Martins**

+ mam.rio/artistas/maria-martins
+ mam.rio/educacao/animam-maria-martins

Maria Martins (Campanha/MG, 1894; Rio de Janeiro/RJ, 1973) escultora. Começa seus estudos em 1936, na Bélgica, com o escultor e professor Oscar Jespers (1887-1970). Em 1941, realiza sua primeira exposição individual em Nova York (EUA), porém, somente

em 1942, ela se aproxima efetivamente do movimento surrealista europeu, ao conhecer os artistas André Breton (1896-1966) e Marcel Duchamp (1887-1968). Os temas de seus trabalhos advêm da cultura brasileira, como as referências aos mitos indígenas, à natureza e à Amazônia. As esculturas em bronze têm formas orgânicas, e as figuras fogem de qualquer realismo, possíveis diálogos com os desenhos de Elke Hering quando está em Salvador (BA) ou de quando utiliza a madeira como matéria-prima.

**Sara Ramos**

+ sararamos.art

+ sararamos.art/5x5

Sara Ramos (Florianópolis/SC, 1958) ceramista. Ao longo de 20 anos vem participando de importantes eventos no Brasil e no exterior, sendo premiada por trabalhos que evocam os elementos da natureza, memórias da infância e o universo onírico. Observem a série "Coleção 5x5" composta por pequenas esculturas em cerâmica que se referem a pequenos seres e plantas, gênero e reino indefinidos que habitam um jardim imaginário. Como seria construir um jardim imaginário? A partir de peças como botões, tampas e miçangas, ou elementos da natureza como pedrinhas, galhos e sementes, podemos criar seres como os da Sara ou as esculturas, desenhos e pinturas de Elke Hering, que se aproximam das obras com referência ao "Vale Encantado do Itajaí".

**Tomie Ohtake**

+ www.institutotomieohtake.org.br/o_instituto/tomie_ohtake

+ enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4437/tomie-ohtake

Tomie Ohtake (Kyoto/Japão, 1913; São Paulo/SP, 2015) pintora, gravadora e escultora. Fixa-se na cidade de São Paulo e têm suas primeiras aulas com 40 anos, a partir do incentivo do professor e pintor japonês Keiya Sugano (1909-1963). Suas pinturas estão ligadas ao abstracionismo, evidencia formas coloridas, contrastes e texturas. Tomie experimenta inúmeras possibilidades tanto na superfície de uma tela ou papel quanto no espaço/ar. Ela tem um pensamento muito semelhante ao de Elke Hering, porém, ao invés de desenhos, a artista nipo-brasileira utiliza procedimentos como a colagem de papéis e recortes para a elaboração de composições que, posteriormente, tornam-se pinturas.

## BIBLIOGRAFIA


Schvartz, Daiana. Arquivo Elke Hering: o indício de uma falta. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2019.

Schvartz, Daiana. Elke Hering: crítica, circuito e poética. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2013.

Elke Hering, formalidade lógica e sensibilidade contida. In: MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosângela Miranda (org.). Fragmentos - Construção II: Imagem - acontecimento. Gráfica e Editora Coan, Florianópolis, 2013.

# ELKE HERING
# METAMORFOSES

De 20 de julho de 2023
a 2 de dezembro de 2023

## O INSTITUTO

**Diretor-presidente**
Marcelo Collaço Paulo

**Vice-presidente**
Jeanine Gondin Paulo

**Museóloga**
Cristina Maria Dalla Nora

**Curadora-chefe**
Francine Goudel

**Produção de conteúdo e comunicação**
Néri Pedroso

**Coordenadora do núcleo educativo**
Joana Amarante

**Estagiária do núcleo educativo**
Ana Martins

**Serviços gerais**
Adriano Lessa

**Recepção e atendimento ao público**
Eduardo T. M. Costa
Júlia Bayer Heidmann

# A EXPOSIÇÃO

**Curadoria, expografia e textos**
Denise Mattar

**Assistente de curadoria**
Felipe Barros Brito

**Consultoria**
Daiana Schvartz

**Colaboração**
Rafaela Hering Bell

**Produção**
Francine Goudel

**Coordenação de acervo**
Cristina Maria Dalla Nora

**Montagem**
Flávio Xanxa Brunetto

**Material educativo**
Joana Amarante
Ana Martins

**Cenografia**
Guilherme Isnard

**Revisão e edição dos textos**
Néri Pedroso

**Material gráfico**
Ana Lucas

**Fotografia**
Eduardo Marques
Acervo Rafaela Hering Bell

**Realização**
Instituto Collaço Paulo –
Centro de Arte e Educação

**Apoio**
Sesi

**Apoio Cultural**
Ibagy

**Patrocínio**
Prefeitura de Florianópolis
por meio da Lei Municipal
de Incentivo à Cultura
(modalidade doação),
Fundação Cultural de
Florianópolis Franklin Cascaes

## O MATERIAL EDUCATIVO

**Organização e texto**
Joana Amarante
Ana Martins

**Projeto gráfico**
**e diagramação**
Lorena Galeri
Shayda Cazaubon

**Fotografia**
Eduardo Marques

**Revisão**
Néri Pedroso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Em busca de sentidos [livro eletrônico] : material educativo : Elke Hering metamorfoses / organização e texto Joana Amarante, Ana Martins. --
Florianópolis, SC : Instituto Collaço Paulo - Centro de Arte e Educação, 2024.

PDF
Vários colaboradores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-980337-4-3

1. Artes plásticas - Exposições - Catálogos2. Desenhos - Arte 3. Esculturas 4. Hering, Elke,1940-1994 5. Instalações (Arte) - Exposições 6. Pintura - Exposições
I. Amarante, Joana. II. Martins, Ana.

24-215785 CDD-730

Índices para catálogo sistemático:
1. Artes plásticas : Exposições : Catálogos 730
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

# EM BUSCA DE SENTIDOS

MATERIAL EDUCATIVO


**Organização**

Joana Amarante
Ana Martins


## ELKE HERING
## METAMORFOSES


Realização

Apoio

Apoio cultural

Patrocínio

Florianópolis, 2024